

EDITORIAL

O Conselho Editorial tem a satisfação de trazer a público o exemplar de número nove da Revista Serviço Social & Saúde da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, edição esta que apresenta, sob diferentes perspectivas, análises de temas atuais que nos desafiam a produzir uma agenda capaz de enfrentar as múltiplas expressões da questão social que atravessam o campo da política pública de Saúde e de Assistência Social no país.

Rubens Adorno traz uma importante contribuição para a reflexão sobre a relação tecida entre o fenômeno da violência, o sofrimento social e as demandas de serviço de saúde na sociedade contemporânea. O autor reflete sobre o modo como as práticas de saúde têm respondido às demandas que envolvem a violência estrutural contemporânea e à produção do chamado “sofrimento social”. Ainda na perspectiva de refletir sobre os aspectos multifacetados que envolvem o fenômeno da violência, Maria Liduína de Oliveira e Silva apresenta um olhar sobre a relação entre violência e controle sócio-penal com adolescentes em conflito com a lei. A autora destaca os principais marcos históricos do controle nas legislações de proteção à infância e à adolescência, além de, refletir criticamente sobre a relação entre questão social, Estado Penitência e judicialização das relações sociais.

Eunice Teresinha Fávero e Elisângela Pereira Queiros Mazuelos contribuem para uma reflexão sobre a prática de mediação familiar no âmbito do Serviço Social na área da assistência jurídica e suas relações no acesso à justiça. Por meio dessa análise as autoras buscam dar visibilidade às expressões da questão social, que em muitas situações encontram-se na origem do rompimento de vínculos sócio-familiares que se convertem em ações judiciais.

Dirce Koga e Vanice Aparecida Alves analisam as configurações socioterritoriais e suas interlocuções na agenda das políticas sociais da cidade de São Paulo. Segundo as autoras o (re)conhecimento dessa relação é indispensável na efetivação do acesso à proteção social da população em situação de vulnerabilidade social.

Nessa perspectiva, Vicente de Paula Faleiros nos convida a empreender uma análise da diversidade de formas de planejamento nos contextos históricos do capitalismo e a relação entre estratégia, democracia e poder centralizador no planejamento. Assinala que as propostas e o processo de planejamento socioeconômico se situam numa arena atravessada por conflitos de diversas naturezas e que a racionalidade da planificação e a relação entre estratégia e democracia estão articuladas à relação de forças sociais e ao contexto político.

Maria de Fátima de Campos Françoze ressalta a importância da pesquisa em Serviço Social produzida no âmbito da assistência à Saúde na UNICAMP. Discute como a universidade se constitui um *locus* privilegiado de um fazer investigativo marcado pela relação de indissociabilidade entre a assistência que busca dar respostas para os desafios do cotidiano do trabalho profissional do assistente social e a pesquisa. Assinala ainda outra dimensão, ao identificar os temas presentes nas investigações realizadas pelo Serviço Social na UNICAMP.

Em consonância com as preocupações que incidem sobre a relação entre a formação no Serviço Social e o lugar que ocupa o Estágio Supervisionado no processo de formação do assistente social no Brasil, as autoras Tatiana Machiavelli Carmo Souza, Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira e Cléria Maria Lobo Bittar Pucci Bueno desenvolvem uma reflexão sobre o que denominam de Políticas de Estágio no contexto do Serviço Social. Acentuam que o estágio supervisionado permite ao estudante decifrar

as relações institucionais como também elaborar novos saberes a partir do conhecimento das múltiplas expressões da questão social que constituem o objeto de intervenção profissional.

O compromisso com a intervenção no Serviço Social pressupõe um diálogo intenso com ferramentas técnico-operativas. Nessa perspectiva, Maria Inês Gândara Graciano e Neide Aparecida de Souza Lehfeld rediscutem e propõem um instrumento para realização de estudo socioeconômico.

Esse exemplar traz ainda a entrevista com a professora Dilséa Adeodata Bonetti, autora da área do Serviço Social que dedicou sua vida ao trabalho docente na formação de assistentes sociais tanto na graduação quanto na pós-graduação da PUC São Paulo. A entrevistada assinalou a importância do trabalho e da pesquisa serem realizados em sintonia com o projeto ético-político da profissão.

O Conselho Editorial, para finalizar, convida o leitor a dialogar com os autores e a buscar novas perspectivas de análises e de intervenção indispensáveis para a consolidação de outros e de novos caminhos na busca da efetivação de direitos e da construção de saberes *do* e *no* Serviço Social.

Conselho Editorial